

## FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES (AS): PERSPECTIVAS EM CONSTRUÇÃO

**Rosaline Bezerra de Oliveira**

*Doutoranda em Educação - Universidade Grendal do Brasil  
Professora da Rede Pública Municipal de Mamanguape-PB  
E-mail: rosalineraiodesol@yahoo.com.br*

### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa sobre a Formação Contínua de professores (as) em exercício, a escolha se deu em função do meu refletir enquanto professora, partindo de inquietações em torno de buscar um melhor fazer pedagógico. Objetivou-se investigar os desafios da formação contínua de professores em exercício, foi realizada uma pesquisa exploratória, contemplando uma abordagem qualitativa. Foram feitas coletas de informações por meio de bases de dados e textos estudados no Curso de Pós-graduação em Educação, provenientes da disciplina: Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas, além disso, foram realizadas entrevistas a professores da Rede Básica de Ensino. Os resultados alcançados levam-se a perceber que é imprescindível que o (a) professor (a) constantemente reflita sobre suas práticas e que simultaneamente torne-se um (a) constante pesquisador (a). Não compete mais que o (a) professor (a) seja um (a) mero (a) transmissor (a) de conhecimentos. Mais do que isso, precisa-se firmar parcerias com o (a) aluno (a) de modo a poder ofertar as informações necessárias ligadas ao currículo de forma contextualizada e desejada por parte da turma. Para que isso ocorra é necessário que o (a) professor (a) também considere conhecimentos não apenas ligados a sua disciplina, isso requer conhecimento de diversas áreas, conexas com diversas metodologias pensadas e repensadas para cada aluno (a) como parte constituinte da turma mediante seus desejos e necessidades. Professores (as) e alunos (as) precisam está preparados para a construção do fazer pedagógico e esse trabalho deverá ser feito em consonância entre ambos. A escola precisa ser vista como um local de permanente aprendizagem para todos em contínua interação produtiva. Sendo assim, a Formação Contínua de professores é pertinente mediante aos resultados do ensino aprendizagem correlacionados a atual situação das 'não práticas e reflexos de professores (as)'. Considera-se que a Formação Contínua deverá se dá por meio da reflexão das práticas cotidianas ocorridas no chão da escola e a partir dessas se construir uma aprendizagem alternativa mediante aos tantos desafios e diversidades encontradas nas instituições escolares.

**Palavras-chave:** Aprendizagem para todos, Formação Contínua, Reflexão das práticas.

### INTRODUÇÃO

A busca pela reflexão das práticas pedagógicas é pertinente para construir, aprimorar um melhor desenvolvimento do ato de ensinar bem como aprender. É pertinente que nas formações

contínuas dos (as) professores (as) haja na pauta um espaço para se refletir sobre as práticas docentes considerando a possibilidade de avanços na aprendizagem. Há uma expressiva concordância, entre educadores conforme Oliveira et al (1999, p. 13) onde afirma que: “a formação contínua do professor deverá ser feita buscando-se o papel ativo do professor que, através da reflexão adquirirá conhecimento crítico de sua ação docente, podendo a partir daí reconstruir os condicionantes de sua ação, os pressupostos de suas escolhas cotidianas.”

Diante das transformações ocorridas neste mundo globalizado, a formação contínua do (a) professor (a) reflexivo (a) torna-se um desafio para a formação docente. Tem-se como tema de pesquisa a Formação Contínua de professores (as) em exercício, a escolha se deu em função do meu refletir pedagógico enquanto professora, partiu de inquietações em torno de buscar um fazer pedagógico mais eficiente. O não refletir sobre as práticas pedagógicas correlacionadas à formação contínua sobre como se dá a construção de um melhor trabalho e sua pertinência parecem ser evidências que geram insatisfação no processo de ensino-aprendizagem, ocasionando assim, o insucesso escolar ocorrido.

Com o objetivo de investigar os desafios da formação contínua de professores em exercício, foi realizada uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. Foram feitas coletas de informações por meio de bases de dados e textos estudados no Curso de Pós-graduação em Educação, provenientes da disciplina: Formação de Professores, Currículos e Práticas Pedagógicas além de ter sido aplicado uma entrevista com professores da Rede Básica de Ensino.

Ressalta-se aqui o redirecionamento do olhar do profissional para aprofundar conhecimentos e mecanismos que tragam subsídios para uma prática promotora de aprendizagem. Logo, analisar estudos que levem a melhor compreender a relevância da Formação Contínua para a promoção de uma prática educativa que se encaminhe para o sucesso escolar se torna necessária.

Em alguns casos o (a) professor (a) é apontado como culpado (a) do fracasso escolar. Porém, com o passar dos tempos, não foram dadas muitas oportunidades para que esses se expressassem quanto às dificuldades e opiniões a fim de construir/buscar/efetivar novas práticas educativas pedagógicas.

Para Almeida (2001, s.p.) apud Oliveira, et al (1999):

Essa situação pode ser consequência da educação ter sido norteada por muito tempo numa visão taylorista, na qual predominava a racionalidade técnica em que o

exercício profissional era visto como uma atividade meramente instrumental, através de aplicação de teorias, métodos e técnicas de forma fragmentada e alienada. (OLIVEIRA et al, 1999, p. 11)

A presente investigação trabalhou com a seguinte pergunta de pesquisa: Quais desafios são enfrentados pelos (as) professores (as) quanto aos seus processos de formação contínua?

Segundo análise histórica mediatizada por Minasi (2008):

As reformas educativas que tem acontecido desde o final da década de 1960, na América Latina e principalmente em nosso país quanto à necessidade de formar os profissionais da educação como elementos capazes de criar condições para a transformação da escola, da educação, da sociedade. Isso, porém esconde objetivos como os de adequar o sistema educacional ao processo de reestruturação produtiva, pois a formação desses profissionais dentro das políticas educacionais neoliberais é fundamental para que a educação se constitua em elemento facilitador importante dos processos de acumulação capitalista. (MINASI, 2008, p.16)

Conforme Minasi (2008), o Estado, quanto ao trabalho/investimento nas formações contínuas de professores tende a querer ter domínio do que se pode aprender e ensinar e até que ponto esse processo deve ocorrer.

Nas sociedades capitalistas como a nossa quando o Estado traça denominadas políticas sociais, entre elas o programa de formação de professores, por exemplo, não se está fazendo outra coisa a não ser gerenciar regras, nas quais o resultado não pode ser melhor do que aquele intrínseco à natureza da própria sociedade capitalista. (MINASI, 2008, p.16)

Tudo isso porque o Estado e as instituições dominantes de caráter internacional, o Banco Mundial, pressupõe a formação de uma prática onde os resultados do desenvolvimento da aprendizagem ocorram até certo limite, para assim, sempre se ter o domínio.

A formação de professores então deverá caminhar num sentido contrário ao que se é proposta, deverá assumir no processo educacional uma estratégia de atuação relacionada diretamente à crise estrutural do capitalismo, que precisa criar novos meios para operar as contradições do sistema. (Minasi, 2008). Nesse sentido, a atual formação contínua do professor deverá vivenciar “uma realidade muito dinâmica e veloz que exige uma reflexão bastante crítica, um repensar sobre a forma e os conteúdos que se tem trabalhado, frente às necessidades do momento.” (MINASI, 2008, p.40).

O profissional atual inclui ousadia de inovar as práticas de sala de aula, trilhando caminhos inseguros e não conhecidos, precisando assim, assumir responsabilidades e correr riscos, a fim de desenvolver habilidades dos alunos superando a crença de

que para ser professor, basta transmitir com clareza determinados conteúdos. (OLIVEIRA et al, 1999, p. 8)

Conforme Silva (p.170, 2003) apud Minasi (2008):

Desenvolver hábitos indispensáveis para a vida social, interagir de forma criativa e crítica com novas realidades, da família, do trabalho e da sociedade. A formação inicial e continuada do professor precisa assegurar aos habilitados como: trabalhar coletivamente e em equipe, discutir políticas sociais, combater a naturalização da exclusão escolar, desarticular as premissas neoliberais no campo das ideias e práticas e não abrir mão dos princípios democráticos e de justiça social. Deve, ainda, superar a lógica classificatória, excludente, com índices elevados de reprovação, mas garantindo a aprendizagem integral e a aquisição dos valores democráticos. (MINASI, 2008, p.41)

Sendo assim, é preciso seguir um caminho na contramão do que é proposto. Ter um senso reflexivo necessário para traçar novos caminhos rumo a uma nível de aprendizagem desejável e não exigido, proposto, limitado. Refletir sobre os processos educacionais, cada etapa, a exemplo da avaliação, dos procedimentos metodológicos, não os ditos, mais aos construídos com base nos sujeitos, na escola, na comunidade, nas necessidades, nos desejos, nas dificuldades, anseios. Professores (as) precisam ser dotados de uma consciência crítico-reflexiva, capazes de perceber seus alunos (as) entorno de suas vivências de modo a colaborar por meio de suas práticas sempre atualizadas e inovadoras com o avanço da ciência e tecnologia.

Nesse sentido, elucida-se que é imprescindível a oferta de uma educação promovida com base na realidade/contexto vivenciada pelo alunado de forma globalizada. Isso requer do (a) professor (a) uma constante atualização quanto aos conhecimentos de sua disciplina de modo específico, a sua área de atuação de um modo geral, ao país, ao mundo.

Destacamos algumas das propostas descritas por Minasi (2008, p.193 e 195) que são frutos de sua pesquisa e se apoiam enquanto sugestões, saberes e recomendações capazes de contribuir na elaboração de novas propostas pedagógicas para a formação de professores:

- A formação de professores, na perspectiva proposta pode ser concebida como um instrumento que qualifique os professores a compreender seu papel na luta internacional contra o capital;
- Atribuir mais diretividade e finalidade na formação de professores;
- Conhecimentos que permitam, por sua vez, a realização de novas práticas;

- A busca do rompimento com o modo de formação/produção capitalista, pois esse não tem interesse em proporcionar condições de outras possibilidades para que os seres humanos cheguem a um patamar superior de sua realização;

Professores devem ser instigados quanto aos saberes necessário. Que ferramentas devem utilizar para obterem melhores resultados? Que resultados são necessários? É preciso avançar nesse novo modelo educativo, com preparo didático, estratégias e recursos cujo interesse seja favorecer o sucesso de todos (as) os (as) alunos (as).

“A formação de professores traz consigo apreciações no que diz respeito à autonomia, saberes, intervenções e práticas, que procuram estabelecer caminhos para atingir a qualidade no campo profissional e social e a própria construção do conhecimento.” (SILVA, 2014, p. 63).

No sentido de buscar refletir sobre as práticas e assim construir uma nova proposta de formação contínua Gómez (2001) apud Bolfer (2008) destaca que o professor é (entre outros) ator na configuração de processos de ensino e aprendizagem, o que traz para si uma apropriação, responsabilidade sobre sua prática, no tocante ao como está a executá-la? Que fazer para melhorar? Que métodos, recursos, teóricos, se deve recorrer?

Bolfer (2008, p. 14) aponta que “a ação educativa, responsabilidade do professor, precisa incidir sobre a atividade mental do aluno, criando condições favoráveis ao seu desenvolvimento e aprendizagem.”

O professor é tido:

Como um profissional que reflete criticamente sobre a prática cotidiana a fim de compreender as características específicas daqueles processos, bem como sobre o contexto em que o ensino tem lugar para que possa, assim, facilitar o desenvolvimento autônomo e emancipador dos participantes do processo educativo. (BOLFER, 2008, p.11).

Será que os (as) professores (as) andam refletindo sobre suas práticas? Será que por meio dessa reflexão estão (re) construindo outras a fim de se alcançar melhores resultados do que os das experiências anteriormente vividas? Será que a escola anda promovendo este espaço de reflexão sobre as práticas com a finalidade de construir melhores oportunidades de se ensinar e aprender? E o professor, ele tem cobrado de quem lhe é competente a realização desses momentos entre os seus pares? A escola precisa ser vista como um local de permanente aprendizagem de todos em contínua

interação produtiva. E não focar apenas no que condiz as ‘aprendizagens dos (as) alunos (as)’. A escola deve ser vista como um espaço de aprendizagem para todos.

Segundo Araújo e Yoshida (2009, p.13) “é primordial que o educador acompanhe a evolução da turma, respeite as diferenças de estilo, principalmente que seja crítico reflexivo, tenha condições de pensar e repensar a sua prática, buscando novos caminhos para solucionar problemas, que tenha coerência entre discurso e prática.”

O (A) educador (a) não poderá mais ser aquele firmado no tradicional, mais um (a) educador (a) com uma visão do ato de ensinar disposto a empreender novas atitudes, um (a) educador (a) pesquisador (a), disposto(a) a aprender.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma investigação descritiva e exploratória. Contempla uma abordagem qualitativa com metodologia adequada para alcançar o objetivo e responder à questão levantada: Quais desafios são enfrentados pelos (as) professores (as) quanto aos seus processos de formação contínua?

Segundo Araújo e Yoshida (2009, p.17) “a sociedade moderna está exigindo um educador que seja: humano, ético, responsável, competente e que trabalha a subjetividade.”

A pesquisa qualitativa e exploratória possibilitou compreender e interpretar o objeto em estudo, com base na perspectiva dos sujeitos envolvidos. O trabalho foi realizado com os (as) professores (as) da Rede Básica de Ensino. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada. Guiados à luz do referencial teórico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para muitos profissionais, a Formação Contínua é considerada apenas como aqueles encontros promovidos eventualmente ou descontinuamente pelos municípios e Estado. Entretanto,

esquecem-se da relevância de discutirem entre seus pares, o que de fato consideram como necessidade/emergência. O (A) professor (a) esquece, ou por alguma razão não efetiva a prática do pesquisar antes de tudo e do refletir sobre suas práticas anteriormente vivenciadas.

Diz um dos entrevistados:

*Raramente nos reunimos para discutir efetivamente sobre as práticas, as experiências ou ainda o que causou bom desempenho, ou por que aquele aluno não desenvolveu o tanto desejável e o que posso fazer para ajudar mediante suas dificuldades. A escola não para e por isso está parada, seu movimento consiste numa mesmice, e ninguém quer parar, ninguém pode mudar, o sistema não permite um outro passo, só podemos ir até aqui. Tem muito professor também que não quer mudar, age como se estivéssemos a um século atrás. Não temos uma formação continuada e ninguém está nem aí pra isso, às vezes penso que paramos no tempo. É preciso sacudir se quisermos de fato transformar a educação do nosso país, de nossas escolas, de nosso alunado.*

A busca pela formação contínua deverá ser uma constante na formação do educador. Atualmente é necessário que o (a) professor (a) seja um pesquisador, por excelência, e não apenas um (a) transmissor (a) de conhecimentos, pois este papel pode ser substituído por qualquer equipamento.

Os resultados alcançados levam-nos a perceber que a Formação Contínua deverá ocorrer no chão da escola: entre professores, estudantes, demais funcionários da escola e comunidade. São as necessidades, realidades, desejos do alunado que irão nortear o como aprender e o que se deve aprender sua finalidade/significância para a vida. Propõe ainda que para se alcançar melhores resultados é preciso tomar como ponto de partida as experiências anteriormente praticadas, é imprescindível o fomento do reflexo sobre as práticas para a construção de uma nova prática/vivência.

Segundo Araújo e Yoshida (2009):

É inadiável que o educador tenha um posicionamento, que seja capaz de aprender, que tenha conhecimento de sua disciplina, que seja autônomo, que desenvolva um trabalho pertinente à realidade do educando, e hoje a realidade do educando está muito distante de muitos profissionais que estão alheios as oportunidades que terão de se aproximar-se de seus alunos com a utilização das tecnologias de informação e comunicação. O educador de hoje tem a oportunidade de fazer parceria com o educando na construção de novos saberes através da utilização das TICs. (ARAÚJO E YOSHIDA, 2009, p.12)

As práticas educativas voltadas para o ensino-aprendizagem com temas de interesse e necessidades dos educandos (as) e comunidade possibilitam uma aprendizagem desejável por parte de quem aprendeu e ao mesmo tempo significativa, pois tem total relação com a vida.

Com esta experiência, percebeu-se o sentido do (a) professor (a) na condição de ter atenção as atividades propostas, de identificar a relevância do modo específico ao qual está sendo posto a sua prática, por meio de diversas decisões e ações apoiadas em operações e técnicas ora mais ora menos apropriadas Segundo Ponte et al (2008).

## CONCLUSÕES

O foco principal deste artigo se insere na pesquisa sobre Formação Contínua de professores do Ensino Fundamental da Rede Pública por meio de estudos/pesquisas/reflexões focado no desenvolvimento da aprendizagem significativa. Foram realizadas pesquisas a bases de dados com ênfase na temática, posteriormente foi feito uma entrevista com 8 professores da Rede Municipal de Mamanguape-PB.

As pesquisas empreendidas até aqui nos permite chegar a algumas conclusões provisórias a serem corroboradas ou contrariadas por outros estudos.

Os desafios enfrentados pelos (as) professores (as) quanto aos seus processos de formação contínua segundo as falas dos entrevistados foram:

- A descontinuidade das Formações Contínuas promovidas pelos municípios e Estado ao longo de suas carreiras profissionais;
- A falta de um acompanhamento sistematizado para professores (as) por parte da equipe pedagógica escolar;
- A inexistência da promoção de encontros que possibilitem a discussão do fazer e dos feitos pedagógicos um em consonância com o outro;
- A falta de conexão entre o ensinar/aprender e sua reflexão entre os pares com intenção de discutir melhores ações para se alcançar melhores resultados;



- A inexistência da discussão de como proceder com alunos (as) que se encontram com dificuldades de aprendizagem;

Diante de tantos desafios temos que buscar medidas alternativas para um melhor trabalhar. Possibilitando a construção de um fazer pedagógico em contínua aprendizagem, pesquisa, reflexão. Complementando o que Araújo e Yoshida (2009, p.1) “professores devem realizar pesquisas e análises de situações educativas de ensino e o exercício da docência em contextos institucionais escolares e não escolares.” Onde, “o desafio está em acabar com um modelo único de ensino” (Araújo e Yoshida, 2009, p.1). Nesse sentido, “a atuação dos professores e alunos deve mudar nas escolas, e é necessário que se envolvam nas transformações globais e locais das sociedades, pois, se não o fizerem, certamente ficarão a mercê unicamente do mercado, e esse obrigará que ocorra a mudança que ele determinar.” Araújo e Yoshida (2009, p.12)

Consideramos então que é possível alcançar melhores resultados na aprendizagem quando vivenciado a experiência da reflexão das práticas anteriormente vividas, quando professores dedicam seu tempo para pesquisar práticas que colaborem com a efetivação de seus trabalhos, quando professores param para discutir suas práticas e questionar-se sobre o que melhor fazer. A interação entre os pares promove sem dúvida um melhor ensinar-aprender. Criando e (re) criando diversas maneiras para a promoção da construção do conhecimento. De modo a valorizar os saberes atribuindo uma diversidade metodológica contundente com os processos de aprender a aprender numa relação em que todos participam.

Como diz Paulo Freire (1996, p.39): “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

Certamente saber como os professores pensam e sabem com relação à Formação Contínua, assim como leva-los a refletir nos contextos em que atuam: na sala de aula, escola, comunidade caracteriza como um caminho ao sucesso escolar tendo em vista que a formação contínua do (a) professor (a) ocorre efetivamente quando este se torna participante de sua formação, quando há uma conscientização da relevância do seu trabalho enquanto pesquisador (a), bem como do refletir sua experiência. Conclui-se então que a realização de uma prática reflexiva direciona-se ao construir, elaborar, planejar novas práticas educativas, com tendências mais eficazes. Promotoras das mudanças no fazer.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Paulyanne Leal de; YOSHIDA, Sônia Maria Pinheiro Ferro. Professor: desafios da prática pedagógica na atualidade. **Revista Educação e Linguagem**, [ICE], v.3, n.1, p.1-20, 2009. Disponível em: <<http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2009/11/03/outros/608f3503025bdeb70200a86b2b89185a.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

BOLFER, Maura Maria Morais de Oliveira. **Reflexões sobre a Prática Docente**: Estudo de Caso sobre formação continuada de professores universitários. Piracicaba: SP. Tese. 2008. 238f. (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Ciências Humanas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Adarita Souza da. **Os saberes docentes para a prática pedagógica de alunos com necessidades educativas especiais na escola regular**. Feira de Santana-BA. Dissertação. 2014. 111f. (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana.

OLIVEIRA, Alexandra Barbosa et al. A reflexão na prática docente. **Revista Universo Acadêmico**. 1999. Disponível em: <[http://novavenecia.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/03/universo\\_acd\\_10.pdf](http://novavenecia.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/03/universo_acd_10.pdf)>. Acesso em: 17 mai 2017.

MINASI, Luis Fernando. **Formação de Professores em Serviço**: Contradições na Prática Pedagógica. Porto Alegre: UFRGS, 2008. 208 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PONTE, João Pedro da Ponte; BRANCO, Neusa; QUARESMA, Marisa et al. **PERSPECTIVAS TEÓRICA NO ESTUDO DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOS PROCESSOS DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA**, 2008.